

**CARTOGRAFIAS INSPIRADAS PELA ARTE: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO INFANTIL**
*CARTOGRAPHS INSPIRED BY ART: TRAINING EXPERIENCES IN THE
PEDAGOGICAL RESIDENCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

Dra. Betania Libanio Dantas de Araujo¹

Dra. Érica Aparecida Garrutti²

Dra. Daniela Finco³

77

Resumo: Este artigo aborda a arte na formação inicial docente no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), por meio das experiências (des)construtivas e compartilhadas na Residência Pedagógica em Educação Infantil (RPEI). Apresenta a RPEI, destacando o importante papel da arte no curso desse estágio curricular. Traz reflexões sobre as possibilidades dos planejamentos educativos coletivos construir novas cartografias⁴ criadas pela arte. Busca, com isso, contribuir para a problematização dos fazeres construídos historicamente no magistério, na tentativa de desconstruir formatos seculares internalizados cristalizados no fazer docente por ações que visem outros saberes docentes baseados nos processos imaginativos, estéticos e poéticos, criativos e autorais das crianças.

¹Doutorado em Educação pela USP. Mestrado em Artes Visuais pela Unesp. Licenciatura em Artes Plásticas pela Belas Artes. Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-Guarulhos).

² Doutora em Educação pela FE-USP. Professora Adjunta do Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), campus Guarulhos. É líder do grupo de pesquisa Trabalho Pedagógico Bilíngue com Alunos Surdos (TraBiS).

³Doutorado em Educação pela FEUSP, Pós-Doutorado pela Università degli Studi di Milano-Bicocca, Itália. Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-Guarulhos). Atua como líder do Grupo de Pesquisa Gênero, Educação da Pequena Infância, Cultura e Sociedade, na UNIFESP.

⁴ “O método cartográfico consiste em uma abordagem metodológica de pesquisa nas ciências humanas onde o pesquisador/cartógrafo encontra-se intimamente implicado em suas premissas e nos territórios pesquisados, sempre atento às suas mudanças e dinâmicas. Pelo seu amplo alcance é um método que pode ser usado em campos diversos que envolvam processualidades criativas e sujeitos dispostos a transformações de paisagens e conceitos pela ação direta do corpo no espaço” (PRADO, 2017, p. 86).

“The cartographic method consists of a methodological approach to research in the human sciences where the researcher/cartographer is intimately involved in their assumptions and in the researched territories, always attentive to their changes and dynamics. Due to its wide scope, it is a method that can be used in different fields that involve creative procedures and subjects willing to transform landscapes and concepts through the direct action of the body in space” (PRADO, 2017, p. 86).

Palavras-chave: Arte; Educação Infantil; Formação docente inicial; Residência Pedagógica em Educação Infantil.

Abstract: This article approaches art in initial teacher training in the Pedagogy course at the Federal University of São Paulo (Unifesp), through the (un)constructive and shared experiences in the Pedagogical Residency in Early Childhood Education (RPEI). It presents the RPEI, highlighting the important role of art in the course of this curricular internship. It brings reflections on the possibilities of collective educational planning to build new cartography created by art. It seeks, therefore, to contribute to the problematization of actions constructed historically in teaching, in an attempt to deconstruct secular formats internalized crystallized in teaching through actions that aim at other teaching knowledge based on children's imaginative, aesthetic and poetic, creative and authorial processes.

Keywords: Art; Child education; Initial teacher training; Pedagogical Residency in Early Childhood Education.

Introdução

Este artigo discute ações educativas em arte na formação inicial do professor de Educação Infantil, enfatizando a criatividade desses fazeres construídos a partir de uma experiência desenvolvida na Residência Pedagógica (PRP), especificamente na unidade curricular Residência Pedagógica em Educação Infantil (RPEI) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O potencial de inovação do referido programa tem sido retratado em diversas publicações. A Residência Pedagógica, considerada uma modalidade inovadora de estágio curricular, permite aos estudantes de Pedagogia imergirem por um tempo prolongado e contínuo no cotidiano de creches e pré-escolas (PIRES, 2017; ARAUJO, 2021; FINCO; GARRUTI, 2023). Consiste em uma rica aprendizagem de (des)construção conceitual que possibilita vivenciar e ressignificar o fazer pedagógico no cotidiano aproximando-o dos desafios colocados pela realidade educativa.

Essas propostas permitem refletir sobre o espaço da arte como fundamento no fazer pedagógico com possibilidades de suprir a lacuna da formação inicial acadêmica (ARAUJO,

2017, 2020), rumo a uma proposta que contemple a imaginação e a criatividade, a poética e a estética e que possibilite as diferentes formas de expressão, por meio dos Planos de Ação Pedagógica (PAP). Neste sentido, a RPEI surge como uma possibilidade de observação, proposição e interação com docentes, estudantes da Pedagogia e crianças da Rede Municipal de Educação de Guarulhos - SP tendo a arte como eixo articulador.

Nesta proposta, partimos do conceito de arte como recriação da realidade e não representação; enquanto aproximação entre arte e vida, como propõem Vygotsky (2014; 2020) e Fischer (2014). Apresenta como pressuposto as ideias inovadoras presentes no processo da arte do século XX, que frente à era da reprodutibilidade técnica (BENJAMIN, 2018) ousou pensar para além das Belas Artes e, enquanto arte pública, engendrou novas propostas de formatos que questionassem o processo de alienação social.

Com a sociedade industrial e sua lógica de consumo, muitos artistas passaram a realizar intervenções artísticas nos espaços urbanos que pudessem questionar o movimento repetitivo e alienado da lógica produtiva capitalista e seus impactos na população urbana a ponto de fazê-los repensar seus modos de vida e sociabilidade com vistas ao consumo e desintegração ambiental, questões humanitárias, outros modelos de gestão, a sociedade desigual, a acumulação capitalista e os Direitos Humanos.

Essas artes pulsantes, a partir dos anos 1960, fomentam outros propósitos para as experiências formativas na residência do curso de Pedagogia da Unifesp, provocando quanto aos estereótipos e padrões presentes no fazer docente. Há, neste sentido, possibilidades de desconstrução do *modus operandi* dos fazeres construídos historicamente no magistério, na tentativa de substituir formatos seculares internalizados por ações novas que visem processos criativos e autorais.

Da crítica a tais formatos, podemos construir outros caminhos de aprendizagem, em que professores formadores, professores preceptores e residentes – olhando para a nossa formação básica e universitária tracemos novos objetivos e estratégias. Assim, nos empenhamos planejando uma metodologia formativa que, além

de (des)construtiva, assegure criações autorais e singulares entre as crianças, articuladas a projetos coletivos junto aos professores.

A seguir, apresentamos de forma mais detalhada uma descrição da RPEI, refletimos sobre o importante papel da arte nesta modalidade de estágio, e apresentamos as possibilidades dos PAPs para pensar em novas cartografias para o processo de formação docente em arte.

1. O Programa de Residência Pedagógica (PRP)

Desde 2009, o curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (campus Guarulhos) implementou a modalidade de estágio curricular, intitulada Residência Pedagógica (RP), buscando resolver a divisão dos diferentes saberes e a distância entre a universidade e as escolas públicas. A RP do curso de Pedagogia da Unifesp, Campus Guarulhos, se baseia no princípio da imersão coletiva de estudantes, denominados residentes, por tempo determinado na rede pública de Educação Básica junto à profissionais das escolas-campo parceiras do programa, denominados professores formadores, sob a supervisão de docentes da universidade, referidos como professores preceptores.

Considerando que a Unifesp criou este projeto de formação de professores, no contexto dos cursos de licenciatura brasileiros, destaca-se a importância de compartilhar a experiência da RP da Unifesp e aprofundar a discussão sobre o estágio e formação de professores. O programa propõe um olhar de aprimoramento dos instrumentos de registros e aponta para a necessidade de sua articulação à matriz curricular do curso de Pedagogia, constituindo-se uma possibilidade de organização que tem inspiração na proposta do “currículo em espiral” (BRUNER, 1976). Em tal proposta formativa, os alunos podem ver o mesmo tópico em diferentes níveis de profundidade e modos de representação, ao longo do processo formativo no curso de Pedagogia.

Por sua configuração e dinamismo, o programa tem mostrado que essa proposta de estágio impõe diversos desafios no processo de construção dos saberes que nos permite

refletir sobre a aprendizagem dos residentes no próprio local de atuação docente, consistindo num processo de negociação dos diversos saberes. Os eventos dificultadores e facilitadores da atuação docente e da gestão educacional são considerados como fontes de aprendizagem, estudo e pesquisa entre docentes e discentes.

A RP é uma forma de estágio que acontece em parceria com as instituições de educação da Prefeitura de Guarulhos, cidade na qual a universidade está localizada, e que proporciona aos alunos do curso de Pedagogia, a partir do 5º termo, a imersão nas práticas pedagógicas cotidianas de um professor no contexto da instituição educativa. O programa está organizado em diferentes modalidades de ensino como Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, podendo ainda acompanhar a equipe gestora de uma creche ou escola através da Residência Pedagógica em Gestão Educacional.

As formas de organização e as ações desenvolvidas na residência pedagógica visam aprofundar o conhecimento de como se desenvolve uma “teoria da prática” no âmbito da docência nas escolas-campos, para divulgação e disseminação dos saberes construídos ao longo desse processo de imersão, realizado em colaboração com as creches e pré-escolas, com os docentes e residentes.

O acompanhamento e a supervisão dos professores preceptores com um número reduzido de estudantes, proporcionando uma rica interação, oferece uma oportunidade ímpar para maior aproximação entre professores formadores e estudantes. Por esta razão, a RP envolve: a) acompanhamento à prática pedagógica de um docente ou de gestores da escola por um tempo determinado; b) acompanhamento à política educativa da escola, cujos aspectos envolvem a gestão da escola e da sala de aula; c) conhecimento do contexto e das relações entre a escola e as famílias e entre a escola e o território (entorno); d) conhecimento das relações entre a gestão local e os órgãos intermediários do sistema de ensino; e) preparo de um plano de intervenção – ação pedagógica, sob a orientação do preceptor e do docente formador que acolhe o residente em sua turma; f) intervenção e avaliação prática na turma em que se está imerso; g) elaboração de relatório final como

balanço da residência e da intervenção; h) participação em encontros coletivos de supervisão; e i) produção e divulgação de relatos de experiências (UNIFESP, 2020).

As principais atividades realizadas durante a Residência Pedagógica em uma instituição de Educação Infantil, com crianças de 0 a 5 anos (creche e pré-escola) da cidade de Guarulhos-SP, com carga horária total de 135 horas apontam para três macroações:

A primeira macroação envolve a preparação dos residentes para o ingresso na escola-campo, uma vez que eles precisam, no período de imersão, articular os conhecimentos teóricos às práticas educativas e pedagógicas de forma culturalmente sensível à realidade local. A segunda macroação envolve o acompanhamento do professor preceptor a grupos de residentes (de aproximadamente 05 estudantes) ao longo do processo de imersão na escola-campo, com destaque para: (a) produção de um caderno de campo on-line; (b) participação de reuniões de preceptoria semanais; c) realização de uma observação participativa no contexto da creche ou pré-escola; e (d) elaboração e execução conjunta (residentes, coordenador pedagógico e professores da escola-campo) de um Plano de Ação Pedagógica (PAP), a ser desenvolvido com as crianças, bem como sua respectiva avaliação. A terceira macroação envolve uma tentativa de atrelar a relação entre pesquisa e observação participante para produção de um relatório final com base em temáticas específicas da Educação Infantil. As três macroações apontam para aspectos centrais do PRP, tais como: elaborar, desenvolver e avaliar ações pedagógicas em colaboração com a escola-campo e com os professores; fazer uso de meios e instrumentos de pesquisa (observação participante, análise documental e diferentes formas de registros) e apoiar as práticas dos educadores nas ações cotidianas em creches e pré-escolas (FINCO; GARRUTTI, 2023, p.4).

A RP da Unifesp fundamenta a criação de ambientes híbridos de formação docente tecendo uma trama de formação de professores entre escola e universidade. Tais espaços são constituídos na base de fronteiras menos rígidas entre as diversas culturas e proporcionam a construção de saberes partilhados. Assim, novas sinergias são criadas por meio do jogo interativo entre conhecimentos das mais diferentes fontes, gerando um processo de formação docente que considere as múltiplas fontes de saber (ZEICHNER, 2010).

2. A arte na Residência Pedagógica em Educação Infantil

Apresentamos reflexões sobre a experiência, a construção e o desenvolvimento de cinco Planos de Ação Pedagógica (PAPs), entre os anos de 2012 e 2015, na Residência Pedagógica de Educação Infantil, em três creches e pré-escolas municipais de Educação Infantil da rede de Guarulhos - SP.

A formação é compartilhada no grupo de residentes, onde saberes e habilidades são desenvolvidos através da vivência coletiva. Tais ideias resultam de um entrelaçamento de expectativas e necessidades em uma ação singular e transdisciplinar, transgredindo as fronteiras⁵ entre as áreas de conhecimento resultando em criações originais.

A elaboração dos PAPs é precedida de uma semana de imersão nas escolas-campo, com uma turma de crianças e seu professor formador. Nessa semana inicial, prioriza-se a observação, conversa e coleta constituindo-se por uma espécie de esponja porosa (LARROSA, 2002). Esse procedimento inspira o que acontece na residência nas semanas seguintes que será *rizomática*⁶ (DELEUZE e GUATARRI, 1995), onde os residentes trazem informações sobre o campo e, articulado com o referencial teórico, iniciam o planejamento das ações pedagógicas com a turma em acompanhamento.

Nesse processo, é importante preparar-se para os imprevistos-previstos (BUFALO, 1999), e quais serão os conhecimentos a construir partindo dos saberes, desejos e das necessidades reais da turma, que expressam as múltiplas aspirações e expectativas das crianças, dos professores-formadores, da creche, dos gestores, dos residentes e da preceptoria.

Para além do tempo de imersão nas creches e pré-escolas, os residentes contam com a supervisão dos professores preceptores durante a construção destes Planos de Ação elaborados nas reuniões semanais na universidade. Este momento permite, além de trocas

⁵ A transgressão de fronteiras é inerente ao pensamento divergente, ao passo que parte de premissas do pensamento convergente, ao atuar nas áreas de conhecimento estabelecem relações entre objetos que não possuíam uma relação aparente e este é um exercício constante da Arte (ARAUJO, 2017, 2021) e inspira o planejamento dos PAPs.

⁶ O rizoma é o conceito filosófico cuja estrutura do conhecimento figura como uma raiz originando múltiplos ramos sem respeitar uma prevista e repetível subordinação hierárquica. SCIAS.Arte/Educação,BeloHorizonte,v.13,n.1,p.77-96,jan/jul. 2023.

e debates sobre as experiências vivenciadas, a investigação sobre materiais sugeridos para a ação educativa com as crianças.

Tal percurso, formativo e de pesquisa, se apresenta como laboratório de criação em que o grupo constrói uma experiência compartilhada, através de trocas e ressignificação das práticas educativas vivenciadas favorecendo o planejamento de ações criativas e potentes. Esse processo resulta na construção de Planos de Ações que possibilitam às crianças, através da arte, o reencontro e a descoberta de si e do outro, de construção de sua identidade, de suas preferências, gostos e estéticas.

E, neste sentido, a arte, expressa nos PAPs, atua em um movimento externo e interno; ao transformar a matéria, transforma a si e, ao conhecer os limites do material, conhece os limites pessoais, estabelecendo novas estratégias de superação. A criança vive “um estado de atenção para o mundo” e ao contrário do adulto está “continuamente em movimento” (DERDYK, 2020).

O professor formador acolhe as ações do residente realizadas com as crianças, contextualizando as diversas demandas educacionais e suas resoluções, acompanha o residente em ação e agrega novas reflexões em curso a partir de sua experiência profissional. Os professores preceptores acompanham os residentes também em um horário pedagógico nas escolas-campo para o planejamento de seus PAPs, referido como Hora Atividade (HA). Nesse momento, há o encontro entre professores-formadores, gestores e residentes, trazendo suas experiências anteriores com a arte, socializando suas propostas assim como suas hipóteses sobre as possíveis dificuldades e desafios a serem enfrentados no desenvolvimento do Plano, que desse modo é construído coletivamente com os docentes e gestores da escola-campo.

As novas cartografias pela arte na RPEI

Como ocorrem as intersecções da educação e formação docente com a arte visando ampliar os campos de experimentação? As experiências formativas, registradas nos PAPs, consistem em um interessante território de partilha, no qual a relação com arte se

transforma constituindo-se como conhecimento docente. As experiências mesclam instalações, múltiplas linguagens, a oralidade dos contadores, ações fotográficas e audiovisuais, potencialidades do espaço, preparação para a audição, um olhar para os nossos artefatos culturais e suas respectivas sensações, a partir das experiências com a *sensorialidade*, a *performance*, a *arte do corpo* e as *materialidades*.

Algumas leituras prévias inspiraram o nosso trabalho de orientação, como o conceito de cartografia enquanto método da arte-educação para refletir sobre novos percursos culturais (PRADO, 2017) e a Arte Contemporânea em conexão com as múltiplas linguagens da criança (ARAUJO, 2017).

A *sensorialidade* exige intencionalidade pois não é apenas uma ação sensório motora, é um exercício em busca de sentidos. “Tem como pressuposto a multisensorialidade, autonomia dos participantes e potência pedagógica dos espaços e materiais” (TUBENCHLAK, 2020, p. 20). Para o artista há extensões de sua obra cujas instalações propõem investigações com aroma, temperatura, sonoridade, paladar e tato, mobilizados no conceito da obra. São ações das Artes Plásticas os movimentos de puxar, empurrar, apertar, amassar, retorcer, pressionar, deslizar, tocar ligeiramente, cortar o ar (Laban), movimentos que desenvolvem a finura do gesto característico da inteligência espacial. Junto a esta transformação material há, muitas vezes, a *performance*.

A *performance*⁷ na arte é híbrida, na qual misturamos diferentes modalidades artísticas no faz-de-conta, nas artes visuais com ou sem instalação, do corpo e da música; um exemplo é o *Grupo Fluxus*⁸. Quando o artista a propõe e o público participa chamamos de *happening*. Qualquer lugar pode se tornar uma ação artística, especialmente um exercício cartográfico como proposto por Prado (2017).

Arte do corpo ou *Body Art* é o uso do corpo como suporte e intervenção artística, ação presente nas comunidades tradicionais. Esse movimento rompeu com tela e parede

⁷ Surgiu na segunda metade do séc. XX influenciado pela *Pop Art* e *Arte Conceitual*, o *Dadaísmo* e a *Escola da Bauhaus* influenciada pela escola soviética de arte *Vukthemas*.

⁸ É uma rede de artistas fundada em 1960 constituindo um coletivo internacional de vanguarda que produz múltiplas linguagens na arte como *happenings* e *performance*.

SCIAS.Arte/Educação,BeloHorizonte,v.13,n.1,p.77-96,jan/jul. 2023.

como suportes para pintura. Yves Klein usou o corpo para impressão. Pensamos nas ações com as seguintes inquietudes: como trazer novas qualidades às impressões já realizadas? Como suplantar as mãozinhas impressas e incluir experimentos mais qualificados? Criar as suas próprias e singulares padronagens possibilita às crianças elaborações arrojadas como da aldeia Surmi (Figura 2).

Figura 1 Mulheres da Etiópia



Fonte: Foto de Luisa Puccini⁹

As artes de tradição cultural e da Arte Contemporânea potencializam e dão visibilidade às criações infantis. Há um caminho favorecido pelo adulto em sua mediação, mas totalmente reconstruído pelos pequenos. Quando o professor estabelece comunicação entre crianças e artistas, um outro espaço-tempo é construído, modificando o ambiente.

⁹ Mulheres da tribo Surmi, com decorações florais de aldeias no sudoeste da Etiópia. Kibish, Etiópia. Técnica: Pintura digital.

Figura 2 Crianças pesquisam o ambiente natural da creche



Fonte: Acervo das autoras - RPEI¹⁰, 2012.

Para cada sugestão que incluímos neste artigo e que inspirou algumas ações da residência Pedagógica em Educação Infantil, é possível realizar outros estudos para instigar as ações educativas com crianças. São exemplos a arte pública de Antony Gormley, a arte participativa de Hélio Oiticica, o uso da luz em Olafur Eliasson, os ninhos em Ligia Clark, os experimentos com fios e os ready-mades de Amélia de Toledo. Ao estudar cada artista contemporâneo, o educador em formação selecionará aqueles que dialogam com o contexto das crianças e poderá planejar o fazer artístico.

A arte transforma a crueza material em simbolismo desenvolvendo a finura do gesto e, conseqüentemente, a inteligência espacial. Nem sempre se mantém o mesmo simbolismo entre desenho e modelagem. As formas dimensionais são dicotômicas, pois cada procedimento requer uma solução que lhe é própria. Sendo assim, no bidimensional

¹⁰ Crianças pesquisam o ambiente natural e, posteriormente, apresentam as suas descobertas ao grande grupo. Efeito casulo foi um estudo sobre a passagem do estado de lagarta para borboleta, quando adquirem asas. As crianças conheceram a metamorfose e encontraram algumas borboletas pela creche. O tema, solicitado pela professora-formadora, torna-se pesquisa (visual, sonora e corporal) pelas crianças. Técnica: Pintura digital.

há um plano único e no tridimensional há diversos ângulos para observar (Figura 3). Em suma, ao desenhar ou modelar realiza-se a seleção de uma grande variedade de elementos.

Figura 3 Pintura realizada com massa de modelar por criança

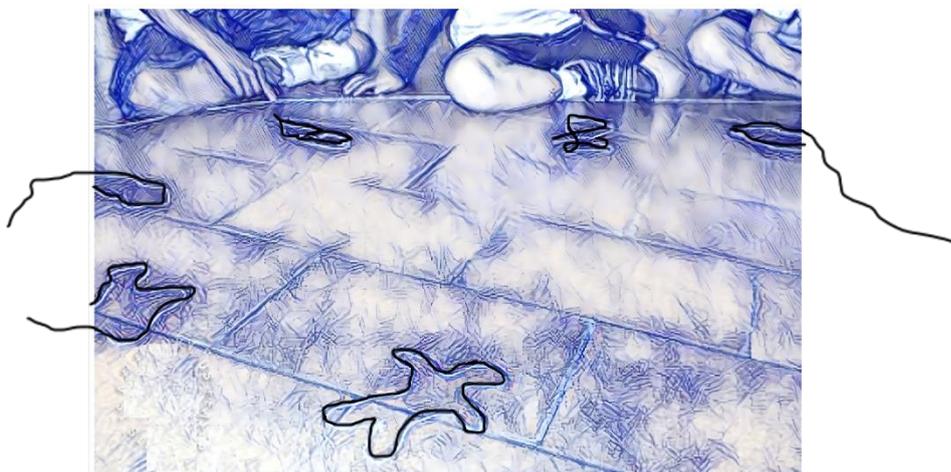


Fonte: Acervo das autoras - RPEI¹¹, 2015.

Na educação é importante combinar desenho e escultura com exercícios que mostram como projetar objetos (Figura 4). Esse universo fantástico, criado pelas crianças, toma forma quando os materiais são manipulados. “É por intermédio das interações entre uma criança e um material que um alfabeto pode se desenvolver. Diferentes alfabetos desenvolvem-se a partir de diferentes materiais” e adquirem familiaridade (PIAZZA, 2019).

¹¹ Pintura realizada com massa de modelar experimentando textura e baixo relevo. As produções ocorreram após ouvirem um conto brasileiro. Técnica: Massa de modelar sobre papel azul. SCIAS.Arte/Educação,BeloHorizonte,v.13,n.1,p.77-96,jan/jul. 2023.

Figura 4 Crianças desenham com barbante no chão



Fonte: Acervo das autoras - RPEI¹², 2014.

A *Arte da Terra*, ou *Land Art*, começou nos anos 1960, sendo a natureza seu suporte. Os artistas deste movimento, assim como os povos originários, não depredam o espaço; coletam materiais soltos como pedras, folhas, flores, sementes, gravetos, areia e sal. Gerry Schum (ELWES, 2022) criou o termo *Land Art* para projetos de arte nos quais o espaço natural é parte integrante sem a utilização de materiais industrializados. A natureza é o espaço e efemeridade da experimentação artística (Figuras 5). A fotografia da obra é necessária para a preservação da memória, dado o caráter efêmero das instalações artísticas.

¹² Crianças desenhavam com barbante. “No segundo dia do PAP, as crianças utilizaram um barbante para criar o que quisessem, e tiveram a oportunidade de se movimentar por toda a sala, utilizando os espaços da mesa ou do chão para fazer suas composições. O interessante é que foi possível enxergar essa necessidade de movimento, pois foi bem perceptível que grande parte das crianças queriam utilizar o barbante para se movimentar, então inventaram bichos que se locomoviam pelo espaço da sala, utilizavam o barbante como corda, jogavam o barbante para ver como ele caía, e os que faziam figuras tinham o interesse de poder criar no chão e não apenas na mesa” (registro da residente no documento escrito PAP). Técnica: Pintura digital SCIAS.Arte/Educação,BeloHorizonte,v.13,n.1,p.77-96,jan/jul. 2023.

Figura 5 Mandala com folhas – pintura digital



Fonte: Stock

As crianças examinam o mundo através dos sentidos e o eixo *Natureza e Sociedade* propicia a construção do conhecimento científico. Ao ouvir a obra *Primavera*, de Vivaldi, as crianças conheceram como o compositor transformou os sons do ambiente em música. Ao propor que se transformem em um jardim primaveril, compuseram sons do ambiente e criaram artefatos a partir de materiais não estruturados, que se transformam em sóis, plantas e insetos. Neste jardim havia muitos sóis, já que era a representação mais requisitada pelas crianças. A composição envolveu elementos coreográficos, sonoros e visuais.

No circo performático (Figura 6), foi possível conhecer diversas especialidades. Para tanto, durante a preceptoría, planejamos como adaptá-las para tarefas simples. Dessa forma, a corda era esticada no chão, e com o uso do guarda-chuva a criança simulava equilíbrio ao caminhar sobre o fio.

Figura 6 Andando na "corda bamba"



Fonte: Acervo das autoras – RPEI¹³, 2012.

Em outro PAP, as crianças contaram sobre os lugares que já viajaram e juntas construíram um foguete para voar para onde quisessem. Posteriormente foram construídas aeronaves utilizando sucatas em experimentos livres, o que resultou em estruturas singulares e distintas umas das outras. A forma de interação nas propostas em artes é

¹³ Nesta ação pedagógica a residente planejou cenas circenses a partir de experiências de circo e com materiais do cotidiano como corda, guarda-chuva, fitas, bola e os materiais da creche. Aqui a criança caminha sobre uma corda no chão equilibrando-se com o guarda-chuva. Técnica: Pintura digital.

relevante para o planejamento dos residentes. A roda de conversa sobre a esteira de palha uniu conteúdo e forma lembrando o encontro circular das comunidades do campo.

A colocação da esteira com vários objetos indígenas com seus grafismos e pinturas no centro da roda de conversa facilitou a aproximação das crianças com a cultura e a descoberta do quanto da cultura dos povos originários nós herdamos e já faz parte de nosso dia a dia e nem nos damos conta. As crianças reconheceram a peteca, ficaram encantadas com o pau de chuva e os maracás e com os apitos. Identificaram, imediatamente, no grafismo da esteira que representa uma cobra como sendo uma minhoca. Puderam manusear cada um dos objetos. A Roda de conversa se desfez, pois propus que fizéssemos uma grande roda para ouvirmos as crianças guaranis cantando e tentássemos dançar, mantendo o círculo, como se fossemos os índios. Foi muito bom e assim pudemos colocar o corpo no movimento do dançar. Essa parte da ação se deu pelo clima de interesse das crianças; eu havia planejado, inicialmente, colocar as músicas das crianças guaranis na última etapa do PAP (registro da residente no documento escrito PAP).

A escuta e reflexão sobre cada proposta é um processo contínuo nos PAPs. Em um deles, inspirado no clássico da literatura infantil, *João e Maria*, o desenho é o elemento principal, primeiro registro gráfico da criança a anteceder a escrita como

forma de falar de si e de suas vivências. A criança imersa no processo criativo se transforma e transforma a ideia que faz de si mesma... penso sobre qualquer forma de expressão artística em que em uma trajetória na qual a criança se sinta mais livre, pois criação requer liberdade, possivelmente, terá ganhos para a sua vida educativa e cidadã (registro da residente no documento escrito PAP).

Antes da residência, muitas dúvidas permeavam o pensamento das residentes: como observar? Como construir as informações? Como ver os eventos sob a perspectiva da criança? Aprender a observar torna as leituras mais interessantes, pois durante a RP “a capacidade de observar aumenta e nos direciona, tendo como suporte o embasamento teórico”. A inclusão da ludicidade da arte é recompensada “pelo sorriso e o prazer” que demonstraram durante as atividades com distintos materiais, combinações, adaptação do espaço físico, apoio emocional e sugestões.

Esse espaço pode representar uma oportunidade para o professor rever sua prática, ouvir sugestões, socializar experiências bem-sucedidas. Fiquei encantada com as possibilidades de propostas de trabalho com eles,

especialmente quando atendemos os seus anseios. (registro da residente no documento escrito PAP)

Ao término da atividade educativa, realiza-se uma consulta com as crianças para identificar o que elas fizeram, (não)gostaram e o que desejam prosseguir. No PAP sobre este conto, demonstraram grande desejo pela confecção da floresta (Figura 7) e gostaram de tudo. Desejam a repetição da história e gostaram de montar a floresta:

- O que fizemos? História
- O que mais gostamos de fazer? Floresta (Land Art)
- O que não gostamos de fazer? (sem respostas)
- O que queremos fazer? História

Figura 7 Crianças criam a floresta da bruxa



Fonte: Acervo das autoras - RPEI¹⁴, 2014.

¹⁴ Após coletarem gravetos, folhas, pétalas e grãos, as crianças criam a floresta por onde passou João e Maria e principalmente onde vive a bruxa, a personagem mais importante para elas. Sem uma necessidade de colagem, o brincar com os elementos naturais dá às crianças organização aos fragmentos. Técnica: Pintura digital.

Ao lidar com materiais artísticos e não estruturados, os residentes perceberam um estado de bem-estar, felicidade e envolvimento das crianças, que no espaço expositivo, guiam as suas famílias, descrevem o processo manifestando as suas vontades, dificuldades e realizações; dedicando-se com intensidade à pesquisa artística. Os adultos não devem restringir a criatividade, ao contrário, devem planejar com intencionalidade o processo criativo. A dificuldade inicial das crianças pode ser causada pela falta de familiaridade com materiais e, sendo assim, é preciso planejar e oferecer novos materiais para construir a memória e o afeto.

Conclusão

Este artigo teve como propósito refletir sobre a arte, por meio de experiências artísticas na RPEI, a partir de movimentos de vanguarda, descrevendo os recursos empregados às apreciações e fazeres pelas crianças. Neste processo foi possível resgatar cartografias mediadas pelos residentes em diálogo com a estética das infâncias.

Nesta experiência pudemos questionar a força das crenças educacionais que atuam como um senso comum arraigado, exigindo que todos repitam os mesmos modelos, procedimentos e materiais. Percebemos como a expressão e a criatividade são inibidas ao serem submetidas aos padrões kitsch¹⁵ como pintar desenhos prontos, copiar imagens padronizadas, entre outras práticas escolares homogeneizantes e excludentes. É impossível desaprender, mas é possível refletir criticamente e criar hábitos. O momento de planejar e proporcionar experiências artísticas que não contemplem formatos cristalizados como receitas prontas que se repetem.

As estratégias formativas em artes, na RPEI, têm levado à experimentação no campo das práticas educativas com crianças pequenas, por meio de uma escuta atenta e refinada, permitindo pensar novas construções sobre a docência e a arte nessa etapa da educação. São as vivências coletivas e constantes de trocas que ampliam o desenvolvimento de

¹⁵ Clement Greenberg percebeu as marcas do consumo de massa nos objetos e o termo *kitsch* surgiu na área da estética, a estética da rede de supermercados. Puppy de Jeff Koons é um exemplo de protesto.

autonomia intelectual e a corresponsabilidade na aprendizagem, um processo em que a arte se transforma em uma cartografia para construção de novos saberes e experiências compartilhadas promotoras de uma cultura das infâncias.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Mário. “Fantasias de um poeta”. In: **O Poeta insólito: fotomontagens** de Jorge de Lima. Ana Maria Paulino (org.). São Paulo. Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 1987.

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de. **A arte contemporânea e as múltiplas linguagens da criança: caminhos do imaginário**. In: *Clareira luminosa: arte, curiosidade e imaginação na infância/organização* Betania Libanio Dantas de Araujo, Érica Aparecida Garrutti de Lourenço. - 1. ed. - São Paulo: Alameda, 2017.

_____. **Artes visuais nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Alameda, 2017.

_____. O que não pode ser escrito merece ser vivido? **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 527-553, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2018.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

BRUNER, Jerome. **Uma Nova Teoria da Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, 1976.

BUFALO, Joseane Maria P. O imprevisto previsto. **Pro-Posições**. v. 10, n. 1, p. 119-131, março 1999.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora 34, 2012.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Panda Books, 2020.

ELWES, Catherine. **Landscape and the Moving image**. Reino Unido: Intellect Books, 2022.

FINCO, D.; GARRUTTI, E. A. **Residência pedagógica e formação docente em educação infantil: um laboratório do pensamento reflexivo.** Revista Contexto & Educação, v. 38, p. e12666-1, 2023

FISHER, Ernst. **A Necessidade da Arte.** 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

PIAZZA, Giovanni. **O papel do ateliê na educação Infantil.** Porto Alegre: Penso, 2019.

PIRES, Ana Paula Reis Felix. **Desenvolvimento profissional de docentes participantes do Programa de Residência Pedagógica.** Dissertação (Mestrado em Educação), Campus Guarulhos, Unifesp. 2017.

PRADO, Fabiana K. A. Processos artísticos e infância(s): uma abordagem poética. In: **Clareira luminosa: arte, curiosidade e imaginação na infância/organização** Betania Libanio Dantas de Araujo, Érica Aparecida Garrutti de Lourenço. - 1. ed. - São Paulo: Alameda, 2017.

TUBENCHLAK, Diana. **Arte com bebês.** São Paulo: Panda Books, 2020.

UNIFESP. **Projeto Pedagógico do Curso De Pedagogia.** Departamento de Educação. Universidade Federal de São Paulo. Pró Reitoria de Graduação. EFLCH – Escola de Filosofia e Ciências Humanas. Guarulhos: Unifesp, 2020.

VANDENBROECK, Michel. Let us disagree. **Revista Eletrônica de Educação** - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, v. 3, n. 2, p. 13-22, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

_____. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2020.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.